

Brizola acha que o congelamento foi rompido

O Governador Leonel Brizola disse ontem que, com os empréstimos compulsórios, o Governo Federal, lamentavelmente, rompeu o congelamento de preços. Ele fez essa declaração logo depois de assistir, em sua residência, ao pronunciamento do Presidente Sarney pela televisão.

Brizola afirmou que "a Nação precisa pensar mais seriamente em fiscalizar o Governo Sarney e os grupos que sobre ele vêm influindo".

— O Presidente — disse — deixou claro que está baixando um pacote de medidas que vem gravar o povo brasileiro. Ele próprio admitiu que se trata de impostos. Esses tributos, de início, recairão sobre a classe média. Depois, sobre toda a população.

Outras opiniões:

FRANCO MONTORO, Governador de São Paulo: "Depois do que assisti e ouvi nas duas recentes visitas do Presidente da República (Campinas e Barretos) com o povo aplaudindo com entusiasmo as suas medidas em defesa do trabalhador, não acredito que a imagem do Governo Federal ou do próprio PMDB seja

prejudicada com os complementos econômicos anunciados".

GONZAGA MOTA, Governador do Ceará: "O Plano de Metas do Presidente José Sarney assegura a consolidação do Plano Cruzado e do seu compromisso com o setor social. Com a providência, o Presidente aumentará ainda mais a corrente dos seus simpatizantes e admiradores em todo o País".

AURELIANO CHAVES, Ministro das Minas e Energia: "Meu Ministério não teve qualquer participação na adoção das medidas anunciadas pelo Presidente Sarney de cobrança de um empréstimo compulsório sobre o álcool e a gasolina. Nós não fomos nem os mentores nem os idealizadores do empréstimo sobre combustíveis; e nem participamos dos estudos que foram feitos. Todas as medidas anunciadas são da alçada dos Ministérios da área econômica. Somente a prática irá dizer se elas estão corretas. O que desejo é que haja êxito".

MAURO SALLES, publicitário e especialista em marketing político: "É prematura qualquer análise sobre a manutenção da popularidade

do Presidente Sarney e da equipe econômica do Governo a partir das medidas de contenção de consumo. Houve uma mudança de mentalidade de tão grande que é difícil estimar quais as consequências das medidas para a imagem pública das autoridades".

ANTÔNIO ERMÍRIO DE MORAES, candidato do PTB ao Governo de São Paulo: "Acho que essas medidas não vieram para favoritismos políticos. Vieram para que o Brasil possa se equilibrar dentro do Plano Cruzado".

DARCY RIBEIRO, candidato do PDT ao Governo do Rio de Janeiro: "Estas medidas vão onerar ainda mais a classe média. É curioso o que está acontecendo: os setores que lucraram durante os últimos 20 anos continuam preservados. Até 15 de novembro, este Plano vai receber tantos remendos que certamente terá outro nome".

MIGUEL ARRAES, candidato ao Governo de Pernambuco pelo PMDB: "As medidas têm como objetivo final evitar um novo descontrole inflacionário".